

CHAPEUZINHO VERMELHO

E RA UMA VEZ uma menininha aldeã, a mais linda que já se viu. A sua mãe era louca por ela, e a sua avó, mais louca ainda. A boa mulher, sua avó, lhe fizera um chapeuzinho vermelho que lhe caía tão bem, que, por onde quer que ela passasse, era chamada de Chapeuzinho Vermelho.

Certo dia, tendo feito bolos, a sua mãe lhe disse:

– Vá ver como a sua avó tem passado, pois me disseram que ela está doente, e lhe leve esse bolo e esse potinho de manteiga.

Chapeuzinho Vermelho foi logo à casa da avó, que morava numa outra aldeia.

Quando passava por um bosque, encontrou o compadre lobo, que teve muita vontade de comê-la, mas não ousou, porque havia alguns lenhadores na floresta. Perguntou-lhe aonde ia ela. A pobre criança, que não sabia que era perigoso deter-se para escutar um lobo, disse-lhe:

– Vou ver a minha avó, e levar-lhe um bolo com um potinho de manteiga que a minha mãe lhe manda.

– Ela mora muito longe? – perguntou-lhe o lobo.

– Oh, sim! – disse Chapeuzinho Vermelho. – Mora depois daquele moinho que se avista lá ao longe, bem longe, na primeira casa da aldeia.

- Então, eu também vou vê-la - disse o lobo. - Vou por este caminho e você vai pelo outro, e veremos quem chega primeiro.

O lobo começou a correr, o mais que podia, pelo caminho mais curto, e a menininha foi pelo mais longo, divertindo-se em colher nozes, em correr atrás das borboletas, e em fazer ramalhetes com as florzinhas que encontrava.

O lobo não tardou a chegar à casa da avó, e bateu à porta: toc, toc.

- Quem é?

- É a sua netinha, Chapeuzinho Vermelho - disse o lobo, disfarçando a voz - e lhe trago um bolo e um potinho de manteiga que mamãe lhe manda.

A ingênua avó, que estava de cama porque se sentia um pouco adoentada, gritou-lhe:

- Puxe a tranca e a porta se abrirá.

O lobo puxou a tranca e a porta se abriu. Atirou-se sobre a velhinha e a devorou num átimo, pois há mais de três dias ele não punha nada na boca.

Em seguida, fechou a porta, e foi deitar-se na cama da avó, aguardando Chapeuzinho Vermelho, que, algum tempo depois, veio bater à porta: toc, toc.

- Quem é?

Chapeuzinho Vermelho, num primeiro momento, teve medo ao ouvir a voz grossa do lobo, mas depois achou que era só um resfriado, e respondeu:

- É a sua netinha, Chapeuzinho Vermelho, que lhe traz um bolo e um potinho de manteiga que mamãe lhe manda.

O lobo lhe gritou, suavizando um pouco a voz:

- Puxe a tranca e a porta se abrirá.

Chapeuzinho Vermelho puxou a tranca e a porta se abriu.

O lobo, ao vê-la entrar, disse-lhe, escondendo-se na cama debaixo do cobertor:

- Ponha o bolo e o potinho de manteiga em cima do armário e venha deitar-se comigo.

Chapeuzinho Vermelho tirou a roupa, deitou-se na cama, e ficou muito surpresa ao ver como a sua avó era quando estava só com roupa de baixo. Disse-lhe:

- Que braços compridos tem, vovó!
- São para abraçá-la melhor, minha netinha.
- Que pernas compridas tem, vovó!
- São para correr melhor, minha menina.
- Que orelhas grandes tem, vovó!
- São para escutar melhor, minha menina.
- Que olhos grandes tem, vovó!
- São para vê-la melhor, minha menina.
- Que dentes grandes tem, vovó!
- São para comê-la.

E, ao dizer tais palavras, o lobo mau se atirou sobre Chapeuzinho Vermelho e a comeu.